

A Bíblia Está Cheia de Contradições?

R. C. Sproul

As pessoas aceitam sem vacilar a acusação de que a Bíblia contém inúmeras contradições. Todavia, esse ataque é completamente inexato. Se ele é assim injusto, por que o ouvimos repetido com tamanha freqüência? Em separado do problema do preconceito, existem outras razões para a divulgação desta idéia errada. O que percebemos não é apenas um problema de ignorância quanto ao que a Bíblia diz; mas, talvez, mais ainda, um problema de ignorância das leis da lógica. A palavra “contradição” é empregada levemente em relação ao conteúdo bíblico. Não queremos pôr em dúvida a existência de divergências entre os relatos bíblicos, nem a idéia de que os escritores bíblicos descrevem as mesmas coisas de perspectivas diferentes; mas, sim, de haver contradição entre essas diversas narrativas.

Seria um exagero afirmar que todas as discrepâncias no texto bíblico foram resolvidas com facilidade e satisfatoriamente. Algumas divergências sérias não puderam ser completamente solucionadas a contento. Mas tais problemas são poucos. Afirmar que a Bíblia está cheia de contradições é um exagero radical e reflete desconhecimento da lei da contradição. Por exemplo, os críticos têm alegado repetidamente que os escritores dos evangelhos contradizem uns aos outros com respeito ao número de anjos presentes no túmulo de Jesus. Um escritor menciona um anjo e o outro dois anjos. Todavia, o que menciona um anjo não diz que havia só um anjo. Ele apenas fala de um anjo. Se, porém, havia de fato dois anjos, é matematicamente certo de que também havia um anjo. Não existe contradição nisso. Agora, se um escritor afirmasse que só havia um anjo e o outro que havia dois, ao mesmo tempo e no mesmo relacionamento, teríamos então uma contradição de boa fé.

O problema do uso superficial do termo “contradição” destacou-se para mim numa conversa que tive com um seminarista. Ele repetiu a acusação: “A Bíblia está cheia de contradições”. Eu lhe respondi: “A Bíblia é um livro grande. Se estiver cheio de contradições você não terá problema em encontrar 50 violações claras da lei da contradição nas próximas 24 horas. Por que não vai para casa e faz uma lista de 50 contradições para discuti-las comigo amanhã à mesma hora?” Ele aceitou o desafio.

No dia seguinte voltou com um ar cansado e uma lista de 30 contradições, admitindo que passara trabalhando grande parte da noite e só conseguira aquelas 30. Apresentou-me porém uma lista das contradições mais gritantes que pôde encontrar. (Ele fez uso de livros críticos que mencionavam tais contradições.) Fizemos uma revisão da lista, um item de cada vez, aplicando o teste da lógica formal a cada uma das supostas contradições. Fizemos uso de silogismos, das leis da inferência imediata e até mesmo dos diagramas de Venn para descobrir qualquer inconsistência lógica e contradições. Em cada um dos casos provamos objetivamente, não só para minha satisfação, mas também para a dele, que não houvera uma única violação da lei da contradição.

Nem toda discrepância bíblica foi solucionada, mas a direção tomada pela evidência é bastante encorajadora. À medida que aumenta a erudição bíblica e o nosso conhecimento da linguagem, texto e contexto, o problema da discrepância diminui a olhos vistos. Temos menos razão hoje para crer que a Bíblia contém inúmeras contradições do que em qualquer época da história da igreja. O preconceito e as teorias filosóficas críticas morrem, porém, com grande dificuldade.

Fonte: Razão para crer / R.C. Sproul; tradução de Neyd Siqueira.
— 3 ed. — São Paulo: Mundo Cristão, 1997.